Robert Vannoy , Deuteronômio, Palestra 13

©2011, Dr. Robert Vannoy , Dr. Perry Phillips, Ted Hildebrandt

Lugar de Centralização do Culto na Reconstrução de Israel de Wellhausen

Desenvolvimento Religioso

A. O Lugar da Centralização do Culto na Reconstrução do Desenvolvimento Religioso de Israel de Wellhausen

1. Importância da Centralização do Culto na Hipótese de Wellhausen

Vamos começar de novo. Passaremos o resto do nosso tempo hoje e na próxima semana em “Deuteronômio e a Centralização da Adoração”, com o algarismo romano IV em seu esboço. A maiúscula é “O lugar de centralização do culto na reconstrução do desenvolvimento religioso de Israel por Wellhausen”. O que quero discutir aqui é qual o papel que esse conceito, a centralização do culto, desempenha no esquema completo das coisas de Wellhausen. Acho que poucos estudantes da Bíblia percebem que a frase de aparência bastante inocente em Deuteronômio 12, que ocorre várias vezes (no versículo 5, 11, 14 e assim por diante), “o lugar que o Senhor teu Deus escolherá”, nós são confrontados provavelmente com o maior problema dos estudos modernos do Antigo Testamento. Isso parece bastante surpreendente, mas acho que pode ser dito. Nessa pequena frase, “o lugar que o Senhor teu Deus escolherá”, você é confrontado com o que é provavelmente o maior problema dos estudos modernos do Antigo Testamento.

A razão para isso é que esta frase relativa ao local legítimo de culto foi a chave para o trabalho de Wellhausen sobre a história de Israel, que foi publicado em 1878. Naquele volume conhecido como *Os Prolegômenos da História de Israel*, essa frase é a chave para o primeiro parte desse livro. A primeira parte do livro fornece a base para todo o resto. Esse livro, *Os Prolegômenos da História de Israel*, tornou-se o grande ponto de viragem nos estudos do Antigo Testamento no século passado; e apesar das críticas a certos detalhes do sistema de Wellhausen desde aquela época, e apesar de várias mudanças nas metodologias de pesquisa histórica, esse estudo manteve uma posição dominante nos estudos do Antigo Testamento até o presente.

2. Sistema de Wellhausen – Deut. 12 Aceito por alguns evangélicos

No sistema de Wellhausen, Deuteronômio 12 é realmente o trampolim para toda a sua abordagem da história da religião do Antigo Israel. Agora, o que torna isso ainda mais notável é, em grande parte, a maneira como Wellhausen exegetou Deuteronômio 12 encontraria a aceitação de muitos exegetas que acreditam na Bíblia. Em outras palavras, há muitos evangélicos que concordariam com a exegese de Deuteronômio 12 de Wellhausen. Ele leu Deuteronômio 12 no sentido de que todas as ofertas de Israel deveriam ser levadas a um santuário, um local central de adoração. Claro, isso seria no período do reino, quando todos os sacrifícios seriam no templo. Naquela época, qualquer altar fora de Jerusalém era ilegítimo *per se*. Havia apenas um lugar legítimo para a realização de sacrifícios. Se alguém trouxesse um sacrifício em outro lugar, não era legítimo porque não foi levado ao lugar que o Senhor havia escolhido. Assim, de acordo com Deuteronômio 12, na opinião de Wellhausen – mas também de acordo com muitos intérpretes evangélicos – Deuteronômio 12 exige a centralização do culto. Todos os sacrifícios devem ser levados ao único templo central do santuário.

Há evangélicos que diriam que na época em que o templo foi construído, ele se tornou isto. Em outras palavras, antes da construção do templo os sacrifícios aconteciam em outros lugares dependendo de onde a arca estava. O tabernáculo estava lá e era móvel, mas quando finalmente foi estabelecido em Jerusalém, aquele era o único lugar. Se você está disposto a dizer isso, isso não significa que você está acreditando em todo o esquema de Wellhausen, mas no que diz respeito à exegese dessa passagem, você está dizendo que ela diz a mesma coisa que ele diz.

Portanto, a leitura de Deuteronômio 12 diria que o templo possuía direitos exclusivos. Era proibido adorar em qualquer outro lugar que não fosse aquele santuário. O único ponto em que Wellhausen e certos intérpretes crentes na Bíblia difeririam é que enquanto os intérpretes crentes na Bíblia diriam que Moisés escreveu Deuteronômio 12, Wellhausen diz que foi escrito na época de Josias. Ambos dizem que é a mesma coisa, mas o ponto de diferença é: Moisés escreveu isso ou foi escrito na época de Josias?

Wellhausen diria que não foi escrito até a época de Josias, em 621 aC, porque ele foi a primeira pessoa a livrar a terra de todos os altos e a restringir e centralizar as ofertas em um único lugar, o templo em Jerusalém. Wellhausen situa isso na época de Josias. Pessoas que acreditam na Bíblia dizem que sua origem foi Moisés, mas o que está dizendo é basicamente o mesmo.

3. Crítica da Fonte e Deut. 12 Assim, do lado ortodoxo, temos uma data algures entre 1400 e 1200 e, com Wellhausen, uma data de 621 a.C. Agora, a sua razão para datar em 621 foi que, na sua opinião, este regulamento era impossível de conceber como existindo antes. Ele não foi original nessa suposição: seguiu a visão de de Wette, que defendeu o mesmo ponto de vista 70 anos antes da época de Wellhausen. O interessante é que de Wette não recebeu muita atenção por sua visão, enquanto Wellhausen adota a ideia de de Wette e a utiliza para reestruturar todo o campo dos estudos do Antigo Testamento. Por que a diferença? Acho que está centrado nisso: antes da época de Wellhausen, havia muita atenção dada à crítica das fontes. Houve muita gente que dividiu o Pentateuco em fontes e tentou isolar essas fontes. Mas a crítica dessa fonte só se tornou tremendamente influente depois de Wellhausen a ter percebido e acrescentado o que foi chamado de documento “P”, e apresentá-lo mais tarde e não mais cedo. Ao mesmo tempo, ele estabeleceu a data de Josias como 621 e a descoberta do livro da lei, que ele entendia ser D, ou Deuteronômio, como a pedra angular de sua teoria. Então você tinha J, E, D, P. Muitas pessoas já haviam isolado o mesmo documento P, mas o colocaram antes, enquanto Wellhausen pensava que era posterior a D em 621. Ele colocou esses documentos nessa sequência, e que convenceu muitas pessoas de que aqui está uma teoria que realmente explica a forma como o Antigo Testamento foi escrito e a forma como a religião de Israel se desenvolveu. Agora, por que isso aconteceu?

4. As 3 Fases do Local de Adoração de Wellhausen A. Múltiplos Altares Não Vinculados a um Lugar Específico Deixe -me tentar dar uma idéia do que Wellhausen fez ou tentou fazer. É complexo, mas deixe-me tentar resumir. Sua teoria baseava-se na visão de

que quando você estuda as seções históricas do Antigo Testamento, pode ver que as ideias sobre o local de culto passavam por três fases discerníveis. A primeira fase, disse ele, ocorria quando o altar não estava vinculado a nenhum local específico. Em outras palavras, na época dos Juízes e de Samuel você encontra muitos altares em uso, localizados em muitos lugares diferentes. Ninguém parecia ter qualquer objeção à localização de altares em qualquer lugar. Wellhausen disse que naquele período havia uma ligação estreita entre religião e vida. As observâncias religiosas podiam ser realizadas em quase qualquer lugar. Ele disse mais tarde que havia um desejo de dar uma sanção ou aprovação divina aos locais de culto, afirmando que sua origem se devia a uma aparição do Senhor naquele local específico.

Por exemplo, você tem um altar em Betel. Bem, por que você teria um altar em Betel? Então você precisaria de uma lenda etiológica para explicar por que você tem um altar ali. Então foi gerada a explicação de que Deus apareceu a Jacó em Betel, e é por isso que existe um altar em Betel. Mas você vê que a história vem depois do fato, invertendo a forma como a entendemos. Realmente houve uma aparição de Deus a Jacó em Betel. Então havia um altar para comemorar isso. Wellhausen disse que era o contrário. As pessoas simplesmente adoravam em qualquer lugar e mais tarde desenvolveram histórias para justificar por que havia altares em determinados lugares. Mas naquele período inicial, ele disse que não se pensava em ficar preso a um lugar com exclusão de todos os outros. Então você tem na primeira fase a multiplicidade de altares. O culto então, diz ele, era espontâneo, e em qualquer situação da vida em que houvesse o desejo de dar uma expressão de agradecimento, você construía um altar e podia fazer isso em quase qualquer lugar.

b. Os primeiros profetas se opuseram aos centros de culto desenfreados em favor da vida ética. Mas então uma mudança começou a ocorrer, e ele disse que isso começou com a influência dos primeiros profetas, como Amós e Oséias, porque esses profetas começaram a criticar esses tipos de centros de culto desenfreados. Ele sente que nos primeiros dias de Israel não havia muita diferença entre o culto cananeu e os rituais de

culto israelitas. Provavelmente Yahweh era apenas uma forma de adoração pagã, apenas outra variedade. Mas sob Amós e Oséias começaram a surgir críticas contra esse culto desenfreado. Os profetas promoveram a sua grande descoberta de que a adoração não era a oferta do sangue de touros e bodes, mas sim uma vida ética. Então você vê com os profetas o que Wellhausen disse é que eles não estavam muito interessados em atividades de culto, como ir ao altar e fazer sacrifícios e realizar rituais. Eles não estão interessados nisso. Eles estavam interessados em ética.

Não é que eles se opusessem à multiplicidade de altares como tal, mas viam um perigo numa religião que colocava tanta ênfase no culto. Por culto quero dizer formas externas de ritual. Porque há um perigo nisso, porque é possível que as exigências morais de Deus não recebam o que merecem. As pessoas apenas vão ao altar e realizam o ritual e não prestam muita atenção aos padrões éticos e morais. Assim, sob a pregação desses profetas, os altos, disse ele, começaram a perder seu significado, sendo os altos os lugares onde ficavam os altares.

Então, em conexão com esse desenvolvimento profético, você tem uma situação política em que Jerusalém vem ao primeiro plano, particularmente após a queda de Samaria e do Reino do Norte em 722 aC. Você não tem concorrência do Reino do Norte no que diz respeito às observâncias cultuais. Os altares de Betel e Dã, é claro, foram erguidos por Jeroboão na época da divisão do reino para impedir que as pessoas fossem para o sul. Tudo isso acabou agora. Isaías chega ao sul por volta daquela época, nos anos 700, e proclama a supremacia de Jerusalém e do templo, e ele recebe uma visão no templo em seu chamado em Isaías 6. Ele dá destaque a Jerusalém. Assim, todas essas coisas juntas levaram a uma segunda fase em que o templo de Jerusalém é assumido como o local dominante de adoração.

Agora, ele disse que as pessoas inicialmente estavam cientes de que não se podia simplesmente abolir todo o culto e centralizá-lo em Jerusalém; isso é pedir demais. As pessoas estão muito apegadas aos altares locais e assim por diante. Mas ele diz que houve uma tentativa de reforma e concentração do culto, e nisso ele sente que os sacerdotes e os profetas trabalharam juntos. Caso contrário, ele sentia, eles seriam inimigos mortais. Os

profetas eram basicamente contra o culto. Mas ele diz que os sacerdotes em Jerusalém teriam obtido grandes ganhos materiais com a concentração do culto na capital, por isso foi vantajoso para eles. Os profetas estavam interessados na mesma coisa, não porque se opusessem fundamentalmente à multiplicidade de altares, não isso, mas o seu conceito monoteísta de Deus só poderia realmente triunfar quando não houvesse um deus de Betel e um deus de Berseba e um deus de Berseba e um deus de Berseba. Deus desses vários outros sites.

c. Centralização em Jerusalém por Josias em 621 aC, mas falhou. O que ele está dizendo

lá no início é que eles tinham todas essas divindades locais conectadas com os altares desses vários lugares, mas os profetas apareceram e estavam interessados em ética. Foram eles que tiveram esse conceito monoteísta, e isso centralizou o local de culto. Seria muito melhor para os profetas ter um santuário centralizado do que uma multiplicidade de locais de adoração. Para que você consiga que a coalizão de profetas e sacerdotes se reúna na época de Josias, onde eles tentam eliminar a adoração em qualquer lugar que não seja Jerusalém e exaltar Jerusalém como o único lugar válido para adoração e sacrifício. Ele diz que foi isso que aconteceu em 621, quando o livro da lei foi encontrado no templo. Essa foi a tentativa de trazer todo o culto legítimo para Jerusalém, e era isso que Deuteronômio 12 exigia.

Mas ele diz que essa tentativa estava fadada ao fracasso porque o povo estava muito apegado aos antigos lugares sagrados espalhados pelo país. Assim que Josias morreu, portanto, a adoração voltou aos muitos lugares sagrados e altares. Ele disse que a reforma nunca teria tido muito efeito se não fosse o exílio na Babilônia. Vemos que 621 não é muito antes do exílio em 586 AC; você está apenas 30 anos depois ou mais.

d. Pós-Exílio, a centralização em Jerusalém é bem-sucedida O Reino do Sul foi destruído e os judeus foram forçados ao exílio na Babilônia. O povo foi desenraizado, e isso não só significou a cessação da existência do Estado de Israel como um Estado político, mas todo o sistema de culto foi interrompido porque o templo foi destruído.

Israel permaneceu no exílio por 70 anos até que Ciro, o Persa, deu o decreto de retorno em 539 aC. Você tem uma geração inteira que nunca foi capaz de sacrificar na Babilônia, em um país estrangeiro. Eles não cresceram com as velhas práticas de uma época anterior. Assim, à medida que essa geração regressa, temos uma geração de pessoas que realmente poderiam levar a cabo as ideias de reforma anteriores e, assim, alcançamos a terceira fase do seu esquema. É quando você tem uma ruptura completa com o passado, e as pessoas então voltam e não pensam mais em usar os antigos altos espalhados pelo país, mas pensam em trazer sua adoração apenas para o santuário central em Jerusalém.

1. As 3 Fases dos Códigos Legais de Wellhausen a. Êxodo 20:24-26

Então você vê que as três fases dele são: Você tem a primeira fase de multiplicidade de altares. Gradualmente você passa para essa segunda fase e, finalmente, em 621, na época de Josias, você teve a reforma e a tentativa de centralizar a adoração. Mas foi um fracasso. Você não chega a esse estágio até depois do exílio, quando o povo retorna, quando é quase um dado adquirido que eles adorariam apenas em um lugar.

Agora, o que Wellhausen disse foi que não só a história do desenvolvimento religioso de Israel se moveu nessas três fases, mas ele encontrou as mesmas três fases nos códigos legais do Antigo Testamento. Mencionei isso anteriormente. O que ele disse foi que a lei do altar de Êxodo 20:24-26 corresponde à primeira fase. Êxodo 20:24-26, está no Livro da Aliança. É o código JE. Diz : “Um altar de terra me farás e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas e os teus bois, e todos os lugares [plural] onde registro meu nome, irei a ti e irá abençoá-lo. E se você fizer para mim um altar de pedra, não o fará de pedra lavrada, pois se você levantar sua ferramenta sobre ele, você o poluirá. Não subirás os degraus do meu altar, para que a tua nudez não seja exposta.” Assim, Wellhausen apresentou a lei do altar de Êxodo 20:24-26 que correspondia à primeira fase da história de Israel. Portanto, a lei de J e E corresponde à situação histórica representada naquele período anterior a 621 AC

b. Dueto . 12 Destruição de Altares Pagãos e Centralização

Deuteronômio 12, no entanto, ele diz que ordena a destruição dos locais pagãos de oferenda e ordena que o Senhor seja adorado no único lugar que ele designaria para adoração. É aí que você chega a esta expressão que ocorre no versículo 5, bem como em vários outros lugares do capítulo onde diz: “Destruireis totalmente todos os lugares onde as nações que possuíis servem aos seus deuses; derrubar seus altares.” Versículo 5: “No lugar que o Senhor teu Deus escolher dentre todas as tuas tribos, ele porá o seu nome para sua habitação. Agora ele conecta essa afirmação daquele capítulo à segunda fase do desenvolvimento histórico, ao tempo em que Josias promoveu sua reforma e centralização do culto. Então esse é o código da lei “D”.

c. A centralização pós-exílica é assumida Então resta apenas “P”. Então você tem no código “JE” – multiplicidade de altares, e “D” – centralização, que realmente falhou naquele momento. Isso deixa apenas “P”, e de acordo com Wellhausen, “P” é claramente posterior a “D” porque em “D” a centralização é comandada, e isso reflete uma situação em que as práticas contrárias existentes devem ser combatidas. Ele diz que “P” não enfatiza mais essa questão. “P” apenas considera tão normal que apenas um local tenha o direito de ser local de culto de acordo com ele. Assim, ele encontra o material “P” pós-exílico do mesmo contexto histórico que o material histórico da terceira fase após o retorno do exílio. Portanto, toda a fonte “P” data de depois da época do exílio, ou pós-539 aC

d. O método de Wellhausen resumido Então ele encontra essas três fases e encontra esses resultados na história e na lei e confirmados por muitas outras coisas que nos desviariam muito para falar sobre elas. Mas observe que ele tem uma data firme: 621 aC Ele então trabalha para frente e para trás a partir de 621, e toda a estrutura obtém sua data de 621 e a época em que Josias encontrou o livro da lei. O resultado causa estragos em todo o Antigo Testamento. Se você olhar para isso, verá que o que as Escrituras colocam sob o nome de Moisés é de uma época muito posterior. Até mesmo o material “JE” (Êxodo 20:24-26) é da época de Josué, Samuel e Juízes. “P” seria grande parte de Êxodo

e quase todo Levítico, principalmente Levítico.

e.Problema com a abordagem de Wellhausen – Sem Tabernáculo

É aí que entra a falácia do que ele está fazendo. Ele faz as reivindicações de cada documento [J, E, D, P] inclusive, em referência à centralização do culto. Você pode voltar à legislação mosaica, onde diz que três vezes por ano todos os seus homens devem comparecer diante de mim em todas as suas principais festas. Parece que essa necessidade tem que estar no santuário central. O tabernáculo onde estava a arca certamente tinha a supremacia, mas isso não significava necessariamente que não houvesse centros de adoração legítimos em outros lugares. Eu acho que isso é um erro. Ele coloca isso sequencialmente; você passa da multiplicidade para um. A minha impressão é que ele negaria que a centralização tenha ocorrido desde o início. Se você ler o relato da divisão do reino onde Jeroboão estabelece os santuários de Betel e Dã, ele afirma na narrativa de 1 Reis que construiu aqueles altares porque não queria que o povo descesse para Jerusalém. Wellhausen diz que isso deve ser historicamente impreciso porque não havia centralização do culto na época de Jeroboão. A centralização não se desenvolveu até a época de Josias e, portanto, falar sobre pessoas indo para Jerusalém na época de Jeroboão é um anacronismo. Portanto, tem que ser impreciso porque não se enquadra no esquema dele.

Lembre-se, no esquema de Wellhausen nunca houve um tabernáculo. De acordo com Wellhausen, esse é um material construído no modelo do templo pela fonte “P” tardia e depois projetado de volta ao período inicial por alguém que vivia no exílio como sendo o local onde Israel adorava durante o que diríamos que seria pré- tempos do templo, durante o tempo do tabernáculo. Ele disse que o tabernáculo nunca existiu de fato.

Ele não nega a existência do templo, então ele não negaria que Salomão construiu o templo, mas o que estou dizendo é anterior à época da construção do templo. De acordo com Wellhausen, todo o material do tabernáculo era uma retrojeção de uma ideia

posterior modelada no templo, mas depois recolocada em tempos anteriores ao templo. Isso se enquadra no seu esquema de multiplicidade de altares e multiplicidade de autores. Portanto não havia tabernáculo. Portanto, qualquer coisa que fale sobre o tabernáculo é uma invenção ou uma fraude piedosa.

O único tabernáculo que existia, de acordo com Wellhausen, está no deserto e é aquela tenda de reunião mencionada em Êxodo 33. Após o incidente do bezerro de ouro, Êxodo 33:7 diz: “Moisés tomou o tabernáculo e armou-o. fora do acampamento e chamou-o de 'tabernáculo da congregação'. Aconteceu que todos os que queriam buscar o Senhor saíram para o tabernáculo que estava fora do acampamento”. Agora, isso pode ser muito confuso porque o tabernáculo ainda não havia sido montado. Foi construído, ou montado, algum tempo depois, no Êxodo. Portanto, esta tenda que é chamada aqui de “tenda do encontro” que foi armada fora do acampamento por Moisés, Wellhausen diz que foi o único “tabernáculo” que já existiu. Todo o resto que lemos é reunido posteriormente e projetado de volta naquele contexto por escritores posteriores. Tudo o que podemos dizer sobre Êxodo 33:7 é que Moisés armou a tenda onde Deus o encontrou antes da construção do tabernáculo. Claro, Wellhausen tenta estabelecer uma contradição entre isto, e penso que tudo o que podemos dizer é que Deus disse a Moisés para montar uma tenda, e isto continua a discussão sobre Moisés e a sua intercessão pelo povo de Israel; mas havia uma tenda onde Moisés se encontrava com o Senhor.

Tudo bem, como eu disse, todo esse desenvolvimento de três fases da história e da lei apenas causa estragos em todo o Antigo Testamento porque o que a Escritura coloca sob o nome de Moisés é, sem exceção, colocado em um tempo posterior. O que nas Escrituras é o fundamento para o resto do Antigo Testamento, nomeadamente o Pentateuco, está dividido em JEPD, e nada disso serve mais como fundamento. O que acontece no esquema de Wellhausen é que Moisés se torna o fim do desenvolvimento da revelação do Antigo Testamento. Moisés está no final da revelação do Antigo Testamento, e não no início. E porque Wellhausen removeu o fundamento da religião do Antigo Testamento, nomeadamente o Pentateuco, de ser Mosaico e depois tomou o material dele para construir um novo edifício, pode-se dizer, de seu próprio projeto, ele é

então deixado para inventar um fundamento de acordo com à sua própria opinião.

f. Fundamento da Religião do Antigo Testamento Baseado no Paganismo Cananeu

Qual é o fundamento, você poderia perguntar, da religião do Antigo Testamento senão Moisés? Bem, ele está pronto para desistir dessa base. O que ele diz é que a religião de Israel nos tempos antigos não é diferente da religião cananéia. Nos primeiros dias, Yahweh era um deus como todos os outros deuses; ele apenas tinha um nome diferente. Então você vê aqui um ponto crucial de diferença: o ponto de partida de todo o desenvolvimento não é a revelação mosaica; seu antigo paganismo semítico, ou paganismo cananeu.

Aqui está a diferença na estrutura. Ao olharmos para a Bíblia, diríamos que a revelação vai de Moisés a Cristo; essa é a progressão de Moisés a Cristo. Isso é substituído no esquema de Wellhausen por uma evolução do paganismo cananeu até Moisés. Moisés é o fim do desenvolvimento de Wellhausen. Evoluímos do paganismo pagão para o monoteísmo “mosaico”. Portanto, o que para nós é o ponto inicial do Antigo Testamento é para Wellhausen o ponto final. Vemos o Antigo Testamento passando da lei para os profetas. Ele diz que a lei, especificamente D e P, vem dos profetas. Eles são colocados em primeiro lugar. Os profetas são os grandes criadores do monoteísmo ético. Ele passa do paganismo para os profetas e finalmente para “Moisés” [JEDP].

g. O problema de Wellhausen com os profetas No processo, os profetas ficam suspensos no ar porque, na sua opinião, não são reformadores que se baseiam no fundamento de Moisés. A visão bíblica é que os profetas são basicamente reformadores que se apoiaram no fundamento de Moisés para chamar as pessoas de volta à obrigação da aliança. Pelo contrário, para Wellhausen: eles não são reformadores; eles não chamam as pessoas de volta aos velhos hábitos; eles inventam outros completamente novos. Assim, na visão de Wellhausen, os profetas são aqueles que conduzem as pessoas através da pregação ética para longe do paganismo primitivo e as levam ao monoteísmo “Mosaico”. Então esse é o esquema das coisas. É por isso que toda essa questão da lei e dos profetas, e da ordem e

das conexões entre a lei e os profetas, é de tanta importância. É o caminho de Wellhausen ou o caminho bíblico.

h. Perguntas dos alunos Bem, isso está tudo em A: “O local de centralização do culto e a reconstrução do desenvolvimento religioso de Israel por Wellhausen”. Você vê o papel fundamental que desempenha.

Pergunta do aluno.

Wellhausen diria que estes documentos foram formulados e colocados na boca de Moisés. Em outras palavras, é aquela piedosa ideia de fraude. Mas está escrito como se Moisés tivesse dito isso, mas na verdade não o dissesse.

Pergunta do aluno.

Penso que Wellhausen foi envolvido em questões filosóficas tanto no que diz respeito aos pressupostos racionalistas como no que diz respeito a este conceito evolutivo de religião, que foi no seu tempo uma grande ideia nova de desenvolvimento evolutivo. Nesse tipo de pensamento, penso que ele foi conduzido um passo de cada vez e foi levado à conclusão de que a ortodoxia não poderia ser defendida. No entanto, para ele, este tipo de abordagem era “científica”. Se você quiser manter sua integridade, terá que ir aonde ela o levar. Foi aí que isso o levou. Para seu crédito, como mencionei anteriormente neste curso, ele renunciou ao seu cargo no corpo docente do seminário teológico porque, em sua consciência, percebeu que não poderia mais treinar alunos para o ministério evangélico. Assim, ele renunciou ao cargo por uma questão de consciência e assumiu outro cargo como professor de línguas semíticas em outra universidade.

O problema é que muitas outras pessoas, especialmente os seus alunos e aqueles que partilhavam as suas ideias, não partilhavam a sua boa consciência e assumiram posições em seminários teológicos e promoveram estas ideias no domínio teológico nas principais escolas da Europa e da América. Mas ele desistiu de tentar treinar ministros porque percebeu que o que dizia destruía a mensagem do Antigo Testamento. Ele não poderia treinar pessoas para o ministério com sua abordagem de análise.

Pergunta do aluno.

Não sei se o material de Elefantina já foi descoberto. Acho que ele nunca lidou com isso.

Pergunta do aluno.

Ele não estava muito interessado em assuntos didáticos. Ele tentou recriar, de acordo com seu esquema, a história do desenvolvimento da religião em Israel. Portanto, a perspectiva da qual ele vem é uma perspectiva da história das religiões. Como se desenvolveram as ideias religiosas de Israel? O que sabemos sobre Moisés é muito pouco, pois, de acordo com Wellhausen, o que está nas Escrituras não é historicamente confiável. Moisés certamente não conduziu Israel em massa para fora do Egito.

Os profetas vêm antes de “Moisés”; ou melhor, da perspectiva dele, os profetas vêm antes do material do Pentateuco. O Pentateuco JEDP não foi escrito por Moisés, mas por leigos. Mas depende dos profetas, e não vice-versa

Eu diria que a sua premissa é o desenvolvimento evolutivo da religião. Segundo ele, todas as religiões se desenvolvem nesse mesmo tipo de padrão. Portanto, Israel deve ter-se desenvolvido nesse tipo de padrão. Portanto, você não pode ter esses conceitos sofisticados e sistemas rituais altamente desenvolvidos tão cedo. Portanto, a sua premissa é realmente que o desenvolvimento evolutivo faz parte do sistema. Então ele encontra uma maneira de reorganizar a história do Antigo Testamento para se adequar a esse tipo de esquema de coisas.

Ele sente que o monoteísmo não se desenvolveu até a época dos profetas. Foram Amós e Isaías que desenvolveram a ideia do monoteísmo ético, onde a ênfase estava na ética e na responsabilidade perante um deus. E assim, à medida que isso começa a se desenvolver, você vira as costas para essas muitas divindades e para o paganismo cananeu. Foi a partir deste paganismo politeísta que Israel se desenvolveu. Isso, ao mesmo tempo, é um fator que aponta para um local central de culto, porque é muito mais apropriado se você tem um deus, do que um local de culto. Você tem que pensar em categorias totalmente diferentes das categorias bíblicas com as quais estamos acostumados.

Bem, vejo que meu tempo acabou. Na próxima semana veremos B, “A resposta à

visão de Wellhausen”. Leia o capítulo 12 de Deuteronômio porque é onde passaremos muito tempo na próxima semana.

Transcrito por Ruben Caberá
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.